



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM – EAD
Universidade Aberta do Brasil – UAB

Especialização em Tecnologia da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação.

Polo: Três de Maio – RS
Disciplina: Elaboração de Artigo Científico
Professor Orientador: Dnd. Eunice Maria Mussoi
Data da defesa: 23 de novembro de 2012

O Auxílio da Tecnologia da Informação e da Comunicação no Estudo da Globalização: Propaganda, consumo e geração de lixo

The Information Technology and Communication Assistance in the Globalization Study: Advertising, Consumption and Waste Generate.

BORTOLOTI, ADELAR
Licenciatura em Geografia – UFSM. Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RS

Três de maio, 23 de novembro de 2012

RESUMO

O presente artigo relata o trabalho realizado na disciplina de geografia, com os alunos das oitavas séries de uma Escola da Rede Municipal de Três de Maio, RS. Tem como objetivo possibilitar o uso educativo de algumas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), para auxiliar no estudo sobre a “Globalização: propaganda, consumo e geração de lixo”, através de práticas pedagógicas que possibilitem que elas façam parte de sua aprendizagem. Os resultados deste estudo demonstram que as atividades desenvolvidas com os alunos trouxeram muitos pontos positivos, por exemplo, o

reconhecimento deles ao perceberem que foram trabalhados os conteúdos propostos de uma forma diferente do que estavam acostumados, aprendendo a utilizar algumas tecnologias.

Palavras – chave: Tecnologias da Informação e da Comunicação, Geografia, Globalização, ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This article reports the work realized in the Geography subject with the students of the eighth grade from a Municipal school in Três de Maio – RS. It aims to make possible the educational use of some Information and Communication Technologies (ICT) to help the study about the Globalization: advertising, consumption and waste generate, through pedagogical practices that make possible to belong of their learning. This study results evidence that the activities developed with the students brought many positive points, for example, their recognition to realize that the proposed subjects were worked with a different form that they were accustomed, learning to use some technologies.

Key-words: Technology and Communication Information, Geography, Globalization, education and learning.

1 INTRODUÇÃO

A educação, na maior parte do mundo, tem sido entendida como parte da solução para os problemas, como os de caráter econômico, social e ambiental.

No Brasil não é diferente, mas ainda falta muito investimento em qualificação profissional dos docentes e em infraestrutura nas instituições de ensino.

O professor, na maioria das vezes, precisa deixar estas adversidades de lado, buscar a qualificação e trazê-la para os alunos, além de mostrar a importância de saber lidar com as novas tecnologias.

Na sala de aula, percebem-se as dificuldades dos alunos em fazer atividades simples quando existe a necessidade de utilizar as novas tecnologias. Muitos simplesmente preferem escrever a mão, pois se sentem mais seguros em fazer relatos, resumos. O que se observa, no contexto pesquisado, é que a maioria dos alunos tem medo e não percebe que o mercado de trabalho exige, cada vez mais, uma maior qualificação profissional. Desde digitar uma lauda, saber configurar um texto, se expressar de forma diferente, com as ferramentas disponíveis das mídias, apresentar um assunto, buscar pesquisar para fazer diferente, apresentar de uma forma que não seja tradicional e interpretar textos.

Dentro do cronograma dos conteúdos da disciplina de Geografia das 8^{as} série da Escola Municipal pesquisada está o assunto: Globalização. Dentro deste existe o

tema: a influência da propaganda no consumo e conseqüentemente na geração de lixo.

Em anos anteriores, este tema havia sido trabalhado de forma mais tradicional, ou seja, explicação, exercícios e avaliação. Na revisão final do conteúdo foi possível perceber que muitos alunos já tinham esquecido e não davam a importância devida a este assunto importantíssimo que faz parte da vida de todos.

Em 2012, conversando com os alunos sobre mercado de trabalho e pensando no papel questionador e mediador do professor, foi decidido mudar de estratégia. Alguns questionamentos pessoais motivaram esta mudança, como: Será que podemos mudar a vida dos alunos? Ou podemos motivar o aluno, trabalhando com a realidade vivida por ele, gerando os conhecimentos necessários para que tenha condições e postura crítica para optar e tomar as suas próprias decisões e, assim, gerar mudanças significativas em sua vida?

Ao serem questionados informalmente, a maioria dos alunos expressou ter pouco conhecimento, medo ou receio das novas tecnologias, principalmente, dos softwares de edição de textos, edição de slides, edição de vídeos e pouco contato com blog.

Dessa forma, as disciplinas cursadas no contexto do curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação voltada a Educação (TIC), promovido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), possibilitaram a criação de novas metodologias para se trabalhar em sala de aula com a inserção das tecnologias como promotoras de aprendizagem.

Inicialmente procurou-se fazer com que estes alunos aprendessem a lidar com algumas tecnologias através de atividades educativas de geografia, de modo que eles saiam da comodidade e se sentissem desafiados a produzirem novos conhecimentos pela inclusão e intensificação no uso de novas ferramentas tecnológicas no fazer docente, isto é, valendo-se de recursos e instrumentos diferenciados em relação aos anteriores.

Para um país crescer é preciso instigar os alunos a conhecerem as novas tecnologias, desenvolver o gosto pela pesquisa, saber que eles são capazes de crescer e buscar conhecimento. Neste sentido, ações educativas locais e contextualizadas são muito importantes e mais significativas para os estudantes, professores e comunidade.

O presente trabalho teve como objetivo geral possibilitar aos alunos das 8^{as} séries da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Município de Três de Maio/RS, o uso educativo de algumas das Tecnologias da Informação e da Comunicação, através de práticas pedagógicas que possibilitem que elas façam parte de sua aprendizagem.

Além disso, esta pesquisa também possui como objetivos específicos identificar o nível de conhecimento, a importância e qual o tipo de acesso que os alunos têm sobre as novas tecnologias; criar uma sequência de atividades pedagógicas apoiadas pelas TIC, para o estudo da globalização - propaganda, consumo e geração de lixo e criar um blog para disponibilizar as atividades feitas pelos discentes, onde eles possam postar seus comentários sobre as atividades.

Para a realização do projeto que envolve este estudo, buscou-se a autorização dos pais ou responsáveis.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: o referencial teórico está dividido em quatro seções; na seção 1 estão apresentados os conceitos de Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação; na seção 2 abordam-se os conceitos de globalização, propaganda, mídia e geração de lixo. Na seção 3, é apresentada a análise dos resultados. As considerações finais estão na seção 4.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) na Educação

A Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), segundo Miranda (2007, p. 43) é “a conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na *World Wide Web* (WWW) a sua mais forte expressão”. Esta tecnologia está presente na vida das pessoas há muito tempo. Principalmente a partir do século XXI, quando a geração de alunos que atualmente estão nas 8^{as} séries do ensino fundamental nasceu.

A introdução da tecnologia faz parte da inovação da educação, Miranda

(2007, p. 42), considera que:

[...] a introdução de novos meios tecnológicos no ensino irá produzir efeitos positivos na aprendizagem, porque se pensa que os novos meios irão modificar o modo como os professores estão habituados a ensinar e os alunos a aprender. Considera-se também que novos programas, métodos e currículos são a senha que garante uma melhor aprendizagem.

Nos bancos escolares, quando muitos professores encontravam-se cursando as suas áreas, as TIC não eram utilizadas nas instituições formadoras. As tecnologias da informação simplesmente estavam sendo criadas, eram de difícil acesso e não ficavam disponibilizadas aos estudantes.

“Utilizar estas tecnologias nas escolas e nas salas de aula, usando as mesmas práticas habituais, sem modificar as práticas de ensino, não altera a aprendizagem dos estudantes”, segundo Miranda (ibid, p. 44).

Na atualidade, as tecnologias estão à disposição na grande maioria das instituições de ensino para serem utilizadas em sala de aula. Isto não significa que ela está sendo usada. Miranda (2007) destaca que a grande maioria dos professores não mostra interesse, pois falta preparo e formação adequada para usufruir os benefícios que as tecnologias podem oferecer.

Uma pesquisa realizada por Veraszto (2004) relata também que muitos professores estão despreparados, com medo para utilizar as novas tecnologias da informação.

Outro ponto importante que dificulta a utilização das tecnologias por parte dos professores é a mudança das práticas pedagógicas, ou seja, mudar as formas de dar aula exige sair da zona de conforto.

A utilização da TIC em sala de aula com resultados positivos é verificada:

[...] quando os professores acreditam e se empenham de “corpo e alma” na sua aprendizagem e domínio e desenvolvem atividades desafiadoras e criativas, que explorem ao máximo as possibilidades oferecidas pelas tecnologias (CLARK, 1994 apud MIRANDA, 2007, p. 44).

Os professores que estiverem dispostos a utilizar as ferramentas de informática e fazer a diferença em sala de aula certamente modificarão a forma que os alunos estão acostumados a ver as disciplinas e os conteúdos, possibilitando apoiá-los a ampliar seus conhecimentos e tornar as aulas mais agradáveis. Por

exemplo, em uma pesquisa que a escrita seria feita a mão e no papel, solicitar que os alunos a entreguem em formato digital, mas seguindo todas as normas corretas da língua portuguesa e orientações do professor quanto ao respeito aos direitos autorais do que é encontrado na Internet e em outras fontes de pesquisa. Atividades simples que exigem domínio de vários recursos e que melhoram o trabalho de pesquisa.

Além de muitos professores que possuem resistência a mudanças, existem alunos que possuem este medo, por mais que tenham nascido na chamada era digital. Observam-se em muitas salas de aula, estudantes que não perceberam a importância de saber utilizar as novas ferramentas tecnológicas para auxiliar no seu futuro, especialmente quando entrarem no mercado de trabalho.

Fazer com que os alunos trabalhem o conteúdo, conforme o artigo da Maria de Fátima Goulão (2001), utilizando ferramentas que os levem a buscar a auto-aprendizagem, ou seja, que os alunos sejam instigados a buscarem informações e aprofundarem o conhecimento para desenvolverem as tarefas solicitadas é um dos objetivos. O professor faz a mediação, explicando como será o andamento do assunto, indicando algumas fontes confiáveis de pesquisa, mostrando a importância de buscar o aperfeiçoamento e o entendimento de como funcionam os softwares para a realização das atividades.

Neste sentido, um dos objetivos gerais do ensino fundamental, que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 8), é que os alunos devam “[...] saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”. Está clara a existência de leis e estudos que mostram a importância da tecnologia e que ela precisa fazer parte da educação.

Nesta pesquisa que trata também do assunto Globalização, propaganda, consumo e geração de lixo, tem-se a intenção de desafiar os alunos a utilizar as novas tecnologias, pois o mercado de trabalho exige estas qualificações dos trabalhadores, e também tem a finalidade de cativar os estudantes para melhorar o entendimento do assunto.

2.2 Globalização: propaganda, mídia e geração de lixo

A globalização faz parte da realidade e da vida diária de todos. As inovações tecnológicas que ocorreram nos últimos anos permitiram o encurtamento das distâncias entre os povos.

Andrade (2008) mostra que as mudanças que ocorrem a todo o instante nos hábitos de consumo, estilos de vida, padrões de comportamento são devidos à globalização. Para analisar as grandes mudanças no cotidiano das pessoas foram estudados alguns conceitos sobre globalização:

A ideologia das forças dominantes, de todos aqueles que sonham com sistemas de comunicação sempre mais aperfeiçoados, destruindo a sua passagem todas as subjetividades, as proteções sociais, as memórias coletivas e os projetos pessoais (TOURAINÉ, 1999, p.48).

Além deste conceito, o livro didático Projeto Araribá traz que a globalização:

Pode ser entendida como um conjunto de transformações recentes na economia do planeta, que causaram uma ampliação dos fluxos de mercadorias, uma integração ente os países. São características desse período as inovações tecnológicas e conseqüentemente aceleração da difusão de informações (PROJETO ARARIBÁ, 2007. p. 38).

As transformações ocorridas no mundo interligado tomaram grandes proporções após a chegada da Revolução Industrial. O geógrafo Milton Santos (2004, p. 238), denominou esta fase de “técnico, científico – informacional”.

A população mundial acompanha diariamente a influência e a imposição de um modo de vida baseado na ideologia capitalista. Andrade (2008, p. 13), mostra que:

O poder da informação e da imagem, ditadas pelos interesses de classes sociais privilegiadas a partir de mega-corporações, na tentativa de padronizar hábitos de vida e de consumo, difundindo conceitos “universais” de certo e errado nos mais variados campos de atividades humanas, vem sendo associado ao recente e badalado fenômeno da globalização.

A mídia, não importando qual, tem um papel muito importante para a globalização. Grande parte das pessoas não tem a capacidade de perceber e possuir o censo crítico diante dos acontecimentos amplamente divulgados, é facilmente enganada. Santos afirma que:

O que é transmitido à maioria da humanidade é, de fato, uma informação

manipulada que, em lugar de esclarecer, confunde. Isso tanto é mais grave porque, nas condições atuais da vida econômica e social, a informação constitui um dado essencial e imprescindível (2005, p. 20).

As grandes corporações chamadas de transnacionais, que possuem filiais espalhadas por várias partes do mundo, têm como umas das principais metas o lucro (uma das características do capitalismo) e, para isto, investem muito em propaganda, fazendo com que as pessoas sejam instigadas a comprar, criando um padrão de consumo pelo mundo. Conforme Milton Santos (2006, p. 230) “[...] a ordem global busca impor, a todos os lugares, uma única racionalidade”.

Trigueiro (2005) relata um estudo da UNESCO de 2000, que mostra o quanto que as empresas dos Estados Unidos investiram em propagandas para crianças, somando 12 bilhões de dólares. Desta grande soma gasta em diferentes técnicas e formas para convencer as crianças a comprarem, transformaram-se em 500 bilhões de dólares em compras. Isto mostra o poder e a força da propaganda. Neste caso, os mais jovens foram estimulados a influenciar os adultos nas compras. Como o mundo é globalizado, isto acontece em todas as partes do mundo, inclusive em localidades menores e distantes de capitais, como na cidade de Três de Maio.

Com todo o poder das propagandas e sem o correspondente senso crítico das pessoas, o lixo gerado frente a este consumo exagerado de produtos industrializados causa problemas ambientais, além de acelerar o esgotamento dos recursos naturais. Nalini (2008) considera que para compensar este gasto a atividade de reciclagem seria fundamental. Ainda segundo Nalini (2005, p. 12), “[...] no Brasil, apesar dos recentes avanços, essa atividade ainda é pouco desenvolvida basicamente por falta de educação, organização e consciência (consumo consciente)”.

Os alunos que fazem parte desta pesquisa, estudaram a influência das mídias (TV, rádio, telefone, entre outras), que modificam a vida das pessoas e, muitas vezes, não há a observação por parte delas, do consumo e da geração de lixo provocados.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) analisam como estes meios de comunicação influenciam nos hábitos culturais das pessoas, no comportamento, na fala, no estímulo ao consumo. O presente estudo com os alunos trabalhou com o que está escondido por trás das propagandas e tentou fazer com

que eles refletissem criticamente na hora de observá-las.

Com base no tema proposto, o trabalho desenvolvido utilizou as tecnologias, pois “a aprendizagem virtual vai se impor e dominar o cenário futuro, não há escapatória” (DEMO, 2007, p.91 apud STRECK, 2012, p.9). Pretende-se mostrar que os conteúdos precisam estar ao lado das novas tecnologias para instigar o ensino e a aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa foi qualitativa, ou seja, foram analisadas as atividades feitas com os alunos sobre o assunto proposto. Alguns dados foram coletados através de questionário. A faixa etária dos alunos é em torno de 13 e 14 anos.

Para este trabalho foram utilizados diferentes conhecimentos adquiridos no decorrer das disciplinas do curso de Especialização em TIC. Na exposição do assunto para os alunos, o objeto de aprendizagem utilizado foi produzido no programa de editor de slides.

Inicialmente foi aplicado um questionário aos alunos para saber o nível de conhecimento, a importância e qual o tipo de acesso que tinham sobre as novas tecnologias.

Os discentes utilizaram principalmente a tecnologia do computador para a realização das atividades, mas também câmeras digitais e telefones celulares. As atividades foram realizadas nas aulas de Geografia, ou seja, uma vez por semana, em períodos divididos em intervalos de uma hora. A aplicação do trabalho teve início em agosto e término na segunda quinzena de novembro de dois mil e doze.

Para abrir a apresentação do tema foi criado um Objeto de Aprendizagem (OA) e apresentado no data show em aula, mostrando imagens do assunto, que representam a Globalização e a produção de diferentes mercadorias em várias partes do mundo. Primeiramente, usou-se imagens para mostrar tópicos como: indústria cultural; padrões culturais; artigos da moda; lixo gerado; pensamento crítico nas compras; destino do lixo; conscientização; propostas para as pessoas se

ajustarem a um novo modelo de vida. Posteriormente, com o auxílio de textos, trabalhou-se conceitos sobre globalização.

Na construção do Objeto de Aprendizagem (OA), levaram-se em conta os tópicos e o mínimo de texto possível. Quanto ao aspecto visual do OA, foram observados os aprendizados adquiridos no decorrer do curso de especialização, ou seja, usando cores e letras adequadas, imagens claras e bem distribuídas para facilitar o entendimento de quem visualiza.

A apresentação do OA está disponível no site <https://sites.google.com/site/professoradelarbortoloti/> para posterior visualização e recapitulação do que foi visto em aula.

Num segundo encontro, as atividades propostas foram apresentadas e explicadas aos alunos. Além disso, foi exposta a importância de realizar tais atividades, pois além de trabalharem com criatividade e pensamento crítico, também foram incitados a investigar e a conhecer a realidade do espaço onde vivem.

A intenção foi a de fazer com que os estudantes se reunissem em grupos por afinidade e realizassem fora do horário de aula a maioria das atividades solicitadas no projeto.

Dentro das atividades específicas dos alunos estão: criar propagandas de conscientização de um (1) minuto que falem sobre o destino correto do lixo produzido pelas pessoas; criar uma propaganda de no máximo 1 minuto que incentive e convença o público a comprar uma marca que não seja famosa; criar um documentário sobre como está a situação do lixo no Bairro em que moram. Ainda, apresentar com o data show, uma pesquisa sobre as várias marcas de produtos que consumimos diariamente e porque ela é escolhida, saber qual o país de origem, quem fabricou ou inventou tal produto e o histórico da marca. Estas atividades foram monitoradas e apresentadas em encontros semanais e também fora do horário de aula, no horário de planejamento do professor. Por último, a atividade foi escrever e desenhar uma história em quadrinhos que abordasse o poder que a mídia exerce na vida das pessoas (compra e geração de lixo). Posteriormente os alunos aprenderam a digitalizar as imagens e, através do editor de vídeo, criaram e contaram as histórias em quadrinhos com suas vozes.

Estas atividades foram socializadas com o grande grupo em dias pré determinados, nos encontros semanais.

Ao finalizar cada etapa do projeto, as atividades foram postadas pelo administrador (professor) em um blog (<http://ticnaglobalizacao8.blogspot.com.br/>). Neste blog foram oportunizados aos alunos espaços para que escrevessem suas opiniões sobre o projeto e os trabalhos que realizaram no decorrer da aplicação do tema.

Finalizando o trabalho, foi realizada uma mesa redonda para discutir e ouvir suas opiniões sobre todas as atividades propostas: se o uso da TIC no desenvolvimento das atividades foi válido, quais (pontos positivos e negativos) e por quê. Além de pensarem e proporem algumas estratégias para melhorar o destino do lixo no bairro em que vivem.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O trabalho realizado com os alunos teve início em agosto com a realização de um questionário para saber o que os alunos pensavam sobre a (TIC) e término na segunda quinzena de novembro.

Foram aplicados quatorze questões. Para esta análise, foram selecionadas três questões. A primeira perguntava se os alunos sabiam mexer com o editor de slides, editor de texto, e editor de vídeo. Na turma da 8ª A, conforme gráfico 01 abaixo, a maioria dos alunos tem acesso e sabem mexer com editores de texto e editores de slides. Estes programas estão disponíveis nos computadores do laboratório de informática da escola. Além disso, os alunos possuem estes softwares em seus computadores. Outra observação importante é com relação ao conhecimento sobre o editor de texto, pois desde as séries iniciais, têm professores que cobram pesquisas em formato digital. Ainda, são disponibilizadas aulas de informática no laboratório da escola no turno inverso. Já os softwares de editor de vídeo não são muito conhecidos pela maioria dos alunos, pois a grande parte dos professores não cobra trabalhos que exigem a sua utilização. Este é um dos motivos que levam a falta de conhecimento sobre o software.

Na turma da 8ªB, com relação a instrução sobre os softwares de editor de texto e de editor de slides, os índices ficaram parecidos. Por outro lado, o percentual

que não sabem mexer com os programas de editor de vídeo é bem diferente. Alguns alunos não tiveram interesse em fazer o curso quando foi disponibilizado, também porque nos trabalhos escolares solicitados não é exigido o seu uso. A dificuldade em saber mexer no software foi observada na atividade que exigia a sua utilização. Nesta fase, foi gasto um tempo maior para a conclusão, pois criou-se a necessidade de explicar o seu funcionamento para o término do trabalho.

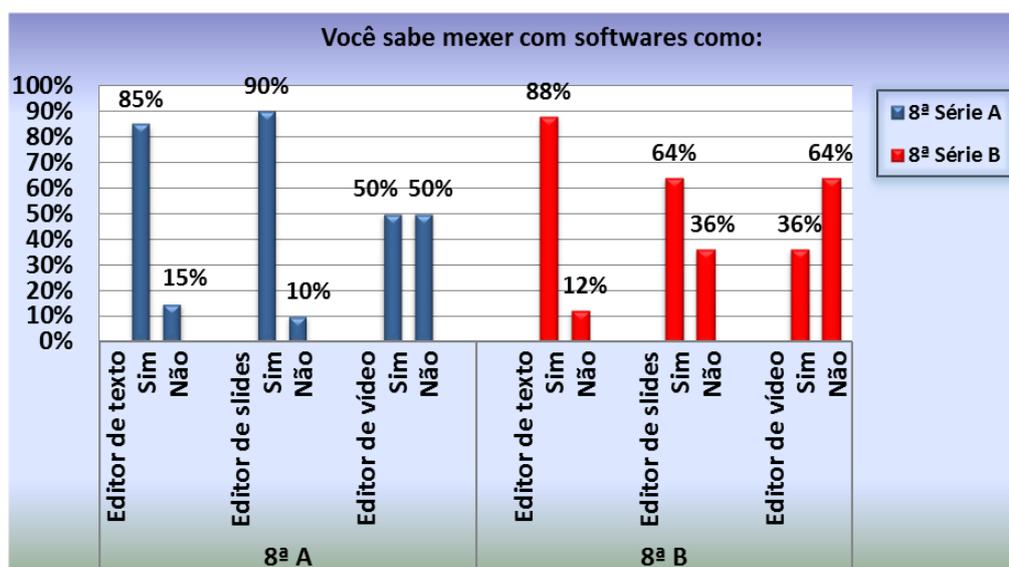


Gráfico 01 – Domínio de softwares pelos estudantes da 8ªA e 8ª B:

Outra questão realizada perguntou se os alunos consideram importante aprender sobre as tecnologias digitais para o seu futuro? Aqui a resposta foi unânime, os índices em ambas as séries foram iguais, ou seja, 100% responderam que sim (Gráfico 02).

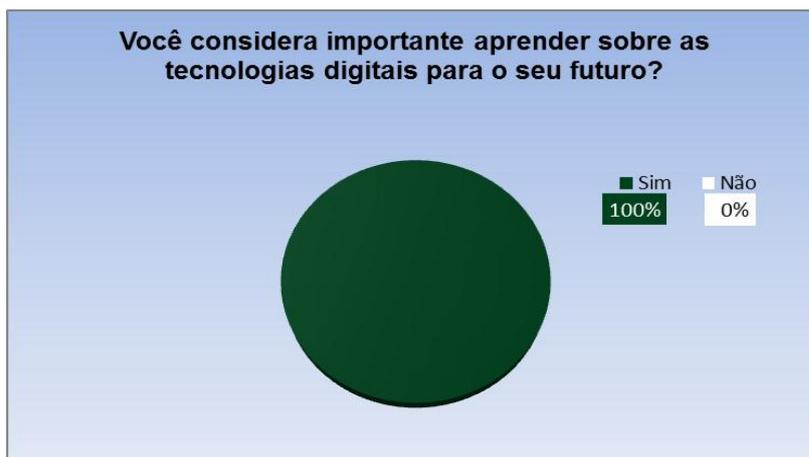


Gráfico 02 – Você considera importante aprender sobre as tecnologias digitais para o seu futuro?

Ainda nesta mesma pesquisa, foi perguntado aos alunos onde eles têm acesso ao uso dos computadores. Os resultados tiveram dados diferentes. Na 8ªA (Gráfico 03), 64% dos alunos disseram possuir acesso aos computadores em casa, ou seja, a grande maioria; em segundo lugar, empatados, aparecem a Lanhouse e computador portátil; na escola (8%), na casa de parente e amigos (4%) e ninguém costumava ter o acesso a computadores em outros lugares, somente nestes lugares indicados.

Na 8ªB a situação é um pouco diferente: 45% tem acesso a computadores em casa; 27% na escola; 13% em casas de parentes e amigos; 8% na escola; 4,5% possuem computadores portáteis e ninguém procura outros lugares para acessar um computador.

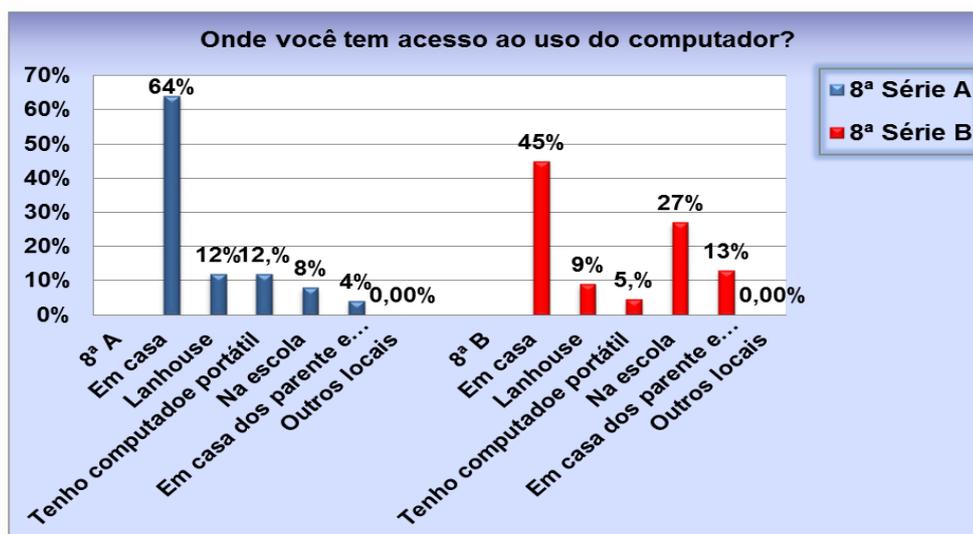


Gráfico 03 – Lugar de acesso ao computador.

Em agosto de 2012, ocorreu a apresentação em data show do assunto para as turmas. Foi explicado o que é globalização, um pouco da sua evolução; como ela se apresenta para a vida das pessoas, como as empresas transnacionais ou as grandes corporações influenciam o consumo através das mídias, o consumo, as mudanças de hábitos e conseqüentemente a geração de lixo, prejudicando o meio ambiente. Além de slides, foram mostrados imagens e vídeos de propagandas, variados, deixando os alunos focados, descontraídos, gerando vários comentários, causando debates, cada aluno queria comentar outras propagandas: onde foi visto, porque ela é tão atrativa e instiga as pessoas a fazerem compras.

Na seqüência foram apresentados os objetivos pretendidos com o estudo deste assunto e também a forma que ela seria trabalhada. Entre estes objetivos estava criar uma seqüência de atividades pedagógicas apoiadas pelas TIC, para o estudo da globalização: propaganda, consumo e geração de lixo. Para o cumprimento destas, os alunos formaram grupos, que foi livre escolha.

As atividades realizadas foram as seguintes e nesta ordem:

- a) Criar uma propaganda de conscientização de no máximo um minuto que falasse sobre o destino correto do lixo produzido pelas pessoas. Utilizaram câmeras digitais e entrevistaram pessoas da sociedade questionando sobre o que os cidadãos fazem com o lixo produzido, o destino que elas dão ao mesmo. Ainda produziram vídeos, mostrando os locais corretos (lixeiras coloridas) onde cada tipo

de lixo deve ser colocado. Esta era a primeira atividade, devido a pouca experiência com tecnologias, de dificuldades e a necessidade de alguns ajustes iniciais, poucos alunos e grupos conseguiram realizar. Porém, os vídeos criados e apresentados serviram para os colegas entenderem e visualizarem como pode ser feito para dar um destino correto ao lixo.

b) Criar uma propaganda de no máximo um minuto que incentive e convença o público a comprar uma marca que não fosse famosa. Nesta os grupos de alunos que fizeram as atividades foram bem maiores. Em ambas as turmas os níveis de conhecimento com relação a tecnologias são bem variadas. Os que possuem maior facilidade fizeram produções excelentes, editaram vídeos. Já outros grupos utilizaram os celulares para gravar os vídeos, outros usaram o editor de slides para produzir a propaganda. Os resultados foram alcançados, tanto que um vídeo (link - https://www.youtube.com/watch?v=v7qbu_WipYE&feature=g-upl) feito na 8ª A (figura 01), vai ser exposto em um evento da escola, chamado “Cine Germano” (apresentação de produções cinematográficas feita por alunos durante o ano). Observou-se nesta atividade, como ponto positivo, a demonstração de entendimento e aprovação de alguns alunos que estavam resistentes em realizar este trabalho.



Figura 01: Propaganda feita pelos alunos da 8ª A. – Fonte: disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=v7qbu_WipYE&feature=g-upl> Acesso em: 28/10/2012.

c) Criar um documentário sobre como está a situação do lixo no Bairro em que os alunos moram. Como esta atividade mexeu com a realidade diária dos

estudantes, todos os grupos a realizaram. A maioria tirou fotos, montou no programa de editor de slides e apresentou em data show. Neste momento houve muitos comentários a respeito das atitudes dos moradores, da vergonha de verem o lixo exposto em lugares impróprios, e também das marcas globalmente famosas que se encontraram nestes lugares. Foram observados muitos comentários positivos, vários alunos em ambas as turmas expressaram ter gostado mais desta atividade do que das demais.

d) Pesquisar e apresentar em data show várias marcas que consumimos diariamente e porque ela é escolhida, para saber qual o país de origem: quem fabricou ou inventou tal produto. Os grupos escolheram livremente as marcas, e como não foi surpresa, a maioria escolheu marcas mundialmente famosas que estão diariamente na mídia, como a Coca – Cola (marca mais escolhida), Nike, Adidas, havaianas, Puma, Johnson & Johnson. Os resultados para esta atividade foram alcançados, mas ocorreu um grande problema, o famoso copiar e colar, tão comentado e que causa desconforto para os alunos, pois muitos têm preguiça e dificuldade de ler e escrever o que entendem. Tal problema reflete a necessidade de serem trabalhados alguns critérios para a pesquisa escolar e os direitos autorais.

e) Escrever, desenhar, escanear e montar uma apresentação no editor de vídeo sobre uma história em quadrinhos que abordasse o poder que a mídia exerce na vida das pessoas (compra e geração de lixo). A ideia era que os alunos criassem uma história em quadrinhos e a partir dela, demonstrassem que haviam entendido o assunto trabalhado até o momento. Nesta atividade foi lançado um segundo desafio, para ao invés de desenhar em uma folha de papel a história, que eles desenhassem e pintassem em um software que conhecessem ou pesquisassem, como por exemplo, o *Paint*.

A maioria escreveu a história e desenhou a mão, mas tiveram aqueles que dominavam a técnica e outros buscaram a superação e montaram a história no *Paint*, conforme a figura 02. Estes alunos sabiam escanear e buscaram informações para fazer a montagem no editor de vídeo. Por outro lado, esta atividade foi a que tomou mais tempo, pois não sabiam escanear e muito menos utilizar o software para produzir a apresentação final. Os grupos vinham na escola no turno inverso, no horário de planejamento, para que o professor pesquisador pudesse explicar como escanear e criar com o editor de vídeo. Os trabalhos realizados pelos alunos foram

excelentes, houve um grande empenho em realizar esta tarefa, percebeu-se que isto mexeu com o ânimo, a vontade, interesse, não somente em fazer, pesquisa e criar, mas também em assistir o que os colegas fizeram. O mais interessante é que os alunos entenderam o conteúdo, mesmo assim alguns não se interessaram em estudar e buscar conhecimento.



Figura 02: História em quadrinhos – Fonte: disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=4YGRj8-WRsl>> Acesso em: 28/10/2012.

f) Construir um blog para mostrar todas as atividades realizadas no projeto (figura 03). A grande maioria dos alunos sabia o que era e como se apresenta graficamente um blog. A partir disso, após colocá-lo online, (endereço: <http://ticnaglobalizacao8.blogspot.com.br/>), os alunos acessaram e postaram seus comentários sobre as atividades trabalhadas, sugestões críticas sobre o blog e as apresentações dos colegas. Aqui cabe uma observação, somente podia postar comentários no blog aqueles que tinham conta no Google (Gmail). Muitos acessaram, mas não comentaram pois tinham medo de fazer uma conta no Google (Gmail), ou seja, foi identificada outra etapa a ser trabalhada: incentivar e auxiliar estas pessoas a criarem esta conta, e entender as vantagens e eventuais desvantagens. Por exemplo, possibilita o envio e recebimento de trabalhos, sem precisar imprimir.

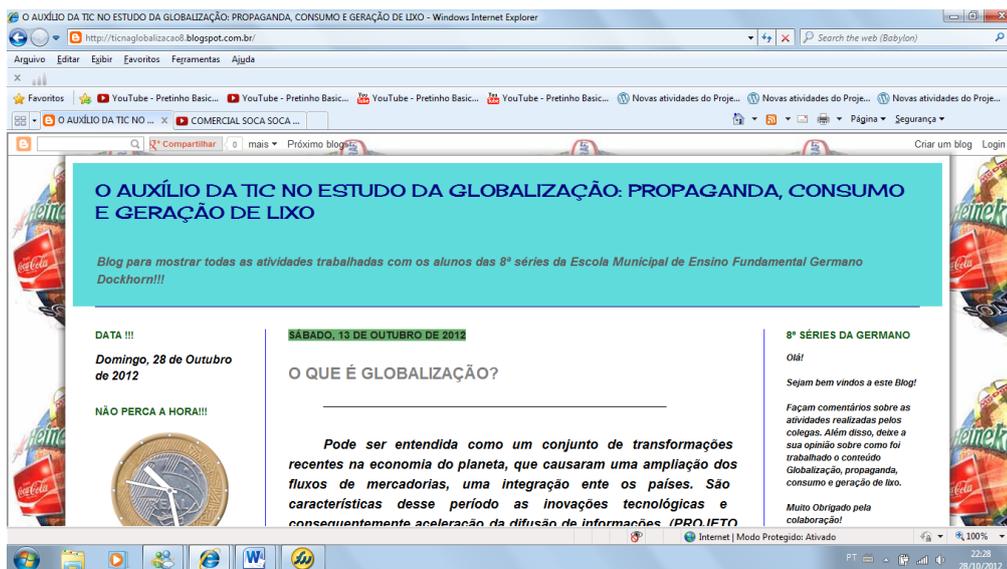


Figura 03: Imagem do Blog construído para postagem das atividades realizadas com os alunos. Fonte: disponível em <http://ticnaglobalizacao8.blogspot.com.br/>. Acesso em: 28/10/2012.

De maneira geral todas as atividades foram realizadas com sucesso, pois os alunos ampliaram seu conhecimento sobre o tema proposto e desenvolveram habilidades relacionadas com o uso de algumas das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado com os alunos das 8^{as} séries, se estendeu de agosto a novembro de 2012, teve os objetivos propostos alcançados. No início do trabalho foi feita uma pergunta: será que podemos mudar a vida dos alunos? Depois de realizar toda a pesquisa com eles, foi possível observar que atitudes como a de buscar sempre o aperfeiçoamento, o conhecimento e não se acomodar com a evolução das tecnologias deixa muita satisfação para o professor. Com atitudes inovadoras, o professor pode incentivar os alunos, mas além do educador buscar motivação, o aluno também tem que querer mudar e aproveitar as oportunidades.

As atividades desenvolvidas trouxeram muitos pontos positivos, como o reconhecimento por parte dos alunos ao perceberem que foram trabalhados os conteúdos propostos de uma forma diferente do que eles estavam acostumados,

aprendendo a utilizar algumas tecnologias. No conselho de classe do segundo trimestre, as turmas fizeram uma ressaltar quanto as aulas de geografia, parabenizando-as por serem diferentes, atrativas; conforme elas “pela criatividade do professor”.

Além de mexer com os alunos das 8ª séries, os alunos do 5ª ano, do turno da tarde, ao verem as histórias em quadrinhos, demonstraram interesse e motivação com a proposta de trabalho da disciplina de Geografia.

Na realização do trabalho houve também pontos negativos, como a falta de interesse de alguns, a falta de horário disponível na sala de informática e de mais tempo para auxiliar os alunos no turno inverso.

Para o fechamento da pesquisa foi realizado um debate com a finalidade de ouvir as opiniões, as alternativas para melhorar as aulas e utilizar as tecnologias. Os alunos foram unânimes em dizer que as TIC precisam fazer parte das aulas e além disso, surgiu a ideia de utilizá-las para fazer um telejornal e apresentar outro tema.

Fazer este trabalho foi uma experiência docente gratificante, pude observar que os alunos entenderam e aprovaram, e ver que apesar de algumas limitações, foi feita a diferença.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.M. **Globalização e gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: UERJ, 2008, 116 f.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. . Parâmetros Curriculares Nacionais: **História e Geografia**. 3ª ed. Brasília, 2001.

GOULÃO, Mª de Fátima (2001). **Ensino Aberto a Distância: Cognição e Afectividade**. Tese de doutoramento não publicada, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. 2001.

MIRANDA, G. L. Limites e Possibilidades das TIC na Educação. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, nº. 3, págs. 41-50, mai/ago. 2007.

NALINI, J. E. **Mercado de reciclagem do lixo no Brasil: Entraves ao Desenvolvimento**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2008.

PROJETO ARARIBÁ. **Livro didático de Geografia**. Ensino fundamental. 2ª ed. São

Paulo, 2007. Unidade 2, p. 38; 40-41.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. 4.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, M. A. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. Reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1).

SANTOS, M. **O Espaço do cidadão**. 7. Ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

STRECK, FARLÍ LILIAN BORFE. **O Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Rede Municipal de Ensino de Paraíso do Sul**. UFSM, 2010. p.29.

TOURAINÉ, ALAIN. **Como Sair do Liberalismo?**. São Paulo: EDUSC, 1999.

TRIGUEIRO, A. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. 2ª ed. 9 reimpr. - São Paulo: Globo, 2005.

VERASZTO, E. V. **Projeto Teckids: Educação Tecnológica no Ensino Fundamental**. 2004. 195 f. Dissertação de Mestrado. Campinas. Faculdade de Educação. UNICAMP, 2004.

Nome do autor: Adelar Bortoloti professorbortoloti@gmail.com

Nome do orientador: Dndª Eunice Maria Mussoi